

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de F. d. S. e. Chir. Sarm. to.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1877

GUIMARAES, 13 DE ABRIL

OS TALHOS

Estamos atravessando uma crise bastante difficilissima, a qual passa despercebida para muitos, principalmente para os favorecidos da fortuna.

E dizem que não caminhamos direitinhos para o ceo!

E teimam em dizer que este seculo das luzes está completamente desmoralizado, que tal e coisas etc.

Não, senhores; todos á porfia com o venerando padre Beirão, procuram derrotar os tres inimigos d'alma, e começam pela carne.

O kilo a 250 reis!!!

Qual ha-de ser o peccador condemnado que por tal preço queira comprar o inferno?

O nosso collega «Campeão das Provincias» queixase de estar a carne em Aveiro a 220 reis e nós que a temos a 250 reis, que diremos?!

FOLHETIM

AS AMENDOAS

(AO SR. FRANCISCO MENDES)

Qual d'elles será melhor?—o poeta, que nos suppe filhos da laranja, ou o catholico, que nos colloca ao abrigo das amendoeiras?

A laranja, o dovrado pomo em phrase lyrica e sentimental, o fructo apetitoso de John Bull, tem, por seu lado, as propriedades da hygiene, da frescura e da saude; ao passo que a amendoa, a pequena gulodice dos meunios e das meninas catholicas doentes, apenas tem em seu abono, as qualidades, que ordinariamente se encontram nos productos africanos, isto é, calor, sensualidade e digestão laboriosa.

Os srs. lymphaticos do mesmo modo que os srs. sanguineos lucrão extraordinariamente com o uso da laranja; mas nem os srs. lymphaticos nem os srs. sanguineos lucrão por forma alguma com o uso da amendoa.

Conta-se que exactamente na amendoeira estava symbolisada a arvore da sciencia; e que, desde o peccado original, todo o bom religioso, afim de fugir ao vicio fôra obrigado a comer amendoas, como se para evitar o peccado nos fosse primeiro necessario comer o mesmo peccadol!

Original portanto, não nos pa-

A' camara cabe na maior parte esta culpa, porque deveria ter talhos municipaes que offerecessem algumas vantagens ao publico e que cortassem os abusos dos talhos particulares. O publico não deve soffrer as consequencias atrevidas de sucios, que queiram d'um dia para outro arranjar o que lhes levaria annos a conseguir.

A carne, embora a doutrina a reprove, é um dos primeiros elementos para a hygiene; porem se assim continuarmos, ver-nos-hemos na penosa necessidade de accrescentar por nossa conta os dias de jejum.

Que nos perdoe o Santo Padre; mas, *nécessité n'a point de loi.*

Quem nos diz que a razão porque Mafoma tanto embirrou com a carne de porco teria uma origem como esta! Por isso muitas vezes se fazem revoluções estupendas nas diversas religiões que se professam por todo o globo, devidas a causas na apparencia

insignificantes, mas na realidade sérias e muito sérias.

A camara deve, attendendo ás nossas justas rasões, abrir talhos municipaes, satisfazendo assim ás necessidades que todos sentem, no primeiro nutrimento da vida.

Em todas as terras mais ou menos cultas existem talhos municipaes: e esta, uma cidade importante, resente-se d'esse descuido prejudicialissimo.

Fora das attribuições dos nossos misteres, somos todos homens do povo e a maior parte chefes de familias, que devemos pugnar pelos interesses das nossas casas, e é custoso que sejamos assim expurgados a favor dos ambiciosos, sem ao menos podermos bradar contra tão nefando attentado.

Esperamos ser attendidos, pois demasiada e justamente confiamos na illimitada probidade e honradez da actual camara, para que lancem ao pó do olvido as nossas queixas e sensatas arguições.

E' verdade que ha futuros brancos, e taes são os dos anjos, e futuros negros, e taes são os dos sepulchros.

Um d'estes futuros asseguro eu que ha de ser certo, certissimo a cada uma das mortaes creancinhas, que, por essas ruas, passeia o seu lymphatismo e a sua sensaboria, apparatusamente mascarada de marujo ou de militar... sem calções.

O furor das amendoas chega ao ponto dos pequenitos terem mais graça e... mais bichas tambem.

Uma pequena de tres annos, deliciosamente vestida e pouco lavada, parando diante d'uma vitrine faz commentarios que cocantam os papás e os enchem de gulodice maior que a das amendoas e de baba, mais notavel que a dos bois.

Por exemplo; olhando para um açafate, que representa um pé:

—Parece mesmo o pézinho da mamã?—exclama a creança.

Toca a alleluia no seio da familia. Sorriso do pae e beijo da mãe, a qual, apertando a filha entre os braços, lhe faz a seguinte pergunta.

—De quem gostas tu mais?—do papá ou da mamã?... —A pequena, não deixando a vitrine:

—Eu gosto mais das amendoas... Novos e abençoado céus para aquella santa familia.

Na Sé, enquanto se desafia o miserere de José Mauricio, uma

Supposto isto, addiamos o augmento dos jejuns.

Escóla de surdos-mudos

Já em tempo houvemos de referir-nos a uma piedosa e utilissima instituição que tem sua sede na cidade de Guimarães,—a escóla de surdos-mudos do sr. Pedro Maria d'Aguiar.

Exemplo vivissimo de inexcedível dedicação, admiravel prototypo de caridade christã ha sido este veneravel sacerdote, que tem consumido o melhor de seus dias e de seus haveres em insufflar a vida da sociabilidade a desventuradas creanças, nascidas na escura noite da surdez e mudez, e cruelmente retrahidas do tracto humano.

Dos extremos affectuosos com que o illustre pedagogo se consagra ao ensino infantil, ingratissimo naquellas condições physis dos alumnos: da intelligencia com que adivinha os pensamentos das pobres creanças; do segredo com que alcança casual-as a ler, escrever, contar e gesticular: dos prodigios, finalmente, operados a fim de as pôr em relação com o mundo exterior, no seio do qual vivem sem o comprehender nem d'elle serem comprehendidas: fallam mais alto do que as nossas palavras os testemunhos contestes de quantas

solteirona, tirando do bolso já pegajoso duas amendoas de cor. olha para uma velhita, que lhe está ao lado e offerece-lhas nos seguintes termos:

—Olhe que são muitas boas: são do Oliveira, ali da rua da Prata.

E a velhita, remoendo a queixada, lá foi partindo as amendoas como poude.

No dia seguinte, esta pobre mulher, a dona dos confeitos, que, alem do vicio das amendoas, apenas possuia uma feiissima cara de ingenua fanatica, em vez do officio das trévas, ficava-se em casa a ouvir uma charanga muito peor que a do enterro do bacalhau—que tal deve ser a charanga que desafina em dois queixas maiores.

E por diante da sua imaginação passavam todas as scenas da vespera—a igreja, as amendoas, o apertão, o calcar dos calos, a velha, tudo emfim, e mais uma, de todas a mais verdadeira e a mais dolorosa—uma terrivel dor de dentes.

Na igreja dos Martyres uma menina de vinte annos, loura e viva, tirou da bocca, com grande espanto nosso, uma amendoa ruidada e salivada e deu-a a um rapaz, que lhe ficava ao lado direito e que provavelmente lhe fazia a corte.

—O meu coração e o meu amor!—vociferou ella a meia voz.

E o pobre moço metten a amendoa na bocca, naturalmente paraphraseando a phrase do seguinte modo:

—A tua saliva e o detestavel assucar do confeiteiro!...

pessoas abalisadas tem visitado a escóla dirigida pelo sr. Aguiar.

Não façamos, porem, a apolo-gia de cidadão tão prestante, que não ha ali palavras que eguallem os seus serviços á sociedade no cultivo da pedagogia.

Outro é o nosso intento.

Em Portugal não ha outra escóla de surdos-mudos. Ha mais de meio seculo que um professor sueco instituiu, nas proximidades de Lisboa, e a convite do governo portuguez, um collegio d'esta natureza, que se sumiu nas ruinas da guerra da usurpação. Hoje a escóla do sr. Aguiar, em Guimarães, é a unica do nosso paiz!

Pois esta escola unica, leitores, está em riscos de fechar-se!!! Por desgraça nossa, a Providencia não dotou o padre Aguiar com meios de fortuna equivalentes á sua grandeza d'alma; os sacrificios do seu trabalho com os innocentes alumnos está prompto a continual-os o digno perceptor; mas as condições pecuniarias que exige a manutenção da escola, não pôde elle proporcioná-las tambem, com grande magua sua.

Sabemos que a alguns respeitaveis cavalheiros d'esta cidade, que visitaram ultimamente a escola de Guimarães, ponderara o sr. Aguiar a extrema necessidade que o levava a encerrar a sua escola no fim do corrente anno. A má nova pare-

De tudo isto, concluímos nós que as festas da paschoa, sem embargo de serem religiosamente as primeiras, são todavia muito inferiores ás outras festividades do anno.

Compreende-se, por exemplo, o natal com o seu peru, branco e appetitoso e com as suas carnes de porco, sadias e gordas; mas o que, em verdade, custa a conceber é uma festa que se alimenta apenas de amendoas, e o que é mais triste ainda—de arroz e bacalhau.

Investigando porem, o motivo d'este desacordo entre as diferentes religiosidades do anno, somos levados a uma conclusão, que nos parece ser a unica verdadeira.

Ao natal, que symbolisa o nascimento anda naturalmente inherente o medico, com todos os seus conselhos de peru e vinho do Porto;

—A' paschoa, que significa enterro anda ligado o padre com as suas amendoas e o seu rapé.

Pois que lhe faça muito bom proveito; que nós preferimos o peru que é saude, ás amendoas, que são gulodice, dentes careados, namoros catholicos, estomagos estragados e confeiteiros enriquecidos.

Mas, por Deus! que os srs. confeiteiros me não queiram mal por semelhante blasphemia.

Nós estávamos a brincar!...

MAGALHÃES LIMA.



ce ter impressionado os visitantes, a ponto de lembrarem a remoção da escola para esta cidade. Pela nossa parte saudamos do fundo do coração a idéa, e appoial-a-hemos com todas as forças.

El' vergonha dizer-se que das repetidas instancias feitas ao governo em favor do utilissimo estabelecimento nenhuma ventura tem este colhido. O ministerio do reino resolveu mandar inspecionar a escola ha tres annos, e o sr. dr. Luiz da Costa Pereira, commissario dos estudos no districto de Braga, encarregado da inspecção, apresentou ao governo um importante relatorio, que não chegou, segundo nos parece, a ser publicado, e que recommendava a referida instituição á protecção governamental.

Os srs. D. Antonio da Costa, Joaquim F. Moutinho, finado dr. Antonio Girão, dr. Pires de Lima e outros, tem fallado e escripto no mesmo sentido; e este ultimo cavalleiro ainda ha pouco pugnou na camara dos deputados por uma pretenção do sr. conde de Bretiandos em beneficio da escola. Nos ouvidos do governo não callaram nunca estes clamores que os deviam ferir, e o resultado é vermos em risco de se perderem os inauditos esforços do tenaz luctador, que tem feito prodigios a favor da sua idéa.

Por esta razão nos parece acertadissima a remoção da escola do sr. Aguilár para esta cidade, que a não hade deixar morrer ao desamparo. Aos vimezanenses não falam de certo bons desejos de lhe dar corpo e vida; mas Guimarães não pôde dispor de tantos recursos como o Porto, e a arvore que alli esteve a ponto de mirrar-se á mingoa de seiva, de certo que brotará mais viçosa e frondente n'esta populosa cidade, onde o desenvolvimento da industria e das artes não prejudica nem entorpece os actos de benéfica piedade.

O benemerito director da escola, segundo nos affirmam, presta-se ao ensino gratuito dos surdos-mudos, se alcançar modo de os alojar e alimentar; prestam-se, elle e seus sobrinhos, porque devemos dizer que é uma abençoada familia de professores aquella, que toda se entrega ao exercicio de tão custoso ensinamento. E n'estas favoraveis condições haviamos de deixar apagar-se aquelle facto de luz que dissipa as trevas da ignorancia dos tristes surdos-mudos, e converte em alegrias, ou pelo menos suavisa, as magoas dos que não conhecem o dom da palavra e do ouvido?

De certo que não. Mantemos essa esperanza, que não hade ficar desmentida.

Entre nós ha uma commissão iniciadora d'uma escola para surdos-mudos, composta de illustrados cavalheiros, que alguma coisa poderá fazer nas presentes circumstancias.

A ex.^{ma} camara municipal não perderá tambem o ensejo de assignar a sua gerencia com o acto honroso de secundar os esforços tendentes á conservação do unico instituto d'aquella natureza, que lia no paiz. Ao concelho do Porto adviria por este facto muita honra, e os actuaes vereadores deixariam seu nome ligado a uma medida, pela qual conquistariam a benemerencia dos municipios.

A caridade publica, finalmente, esta inexaurivel fonte de infindos recursos, sempre em campo onde ha lagrimas a enxugar, necessidades a prover, e dores a mitigar, a sublime caridade, faria o resto, abrigoando em suas maternaes azas o ninho das desditosas creanças para quem a natureza foi crua madrasta.

Oxalá que as nossas esperanças se confirmem, como havemos mister. Oxalá que os longos trabalhos do benemerito padre Aguilár não sejam perdidos. Oxalá que a Portugal não venha a faltar um ins-

tituto tão necessario que uem a Turquia o dispensa.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 10 DE ABRIL

Ministerio da fazenda: Direcção geral dos proprios nacionaes:—Relação dos bens que se hão de arrematar no dia 8 de maio pertencentes aos concelhos de Armamar, Santo Thyrsó, Arcos de Val de Vez.

No dia 20 concelhos de Lamego, Azambuja, Cintra, Olivares Arayollos, Evora, Cascaes, Lourinhã, Alcobaça e bairros oriental e occidental, de Lisboa e no dia 9 de julho ao de Angra.

Ministerio da justiça: Direcção geral dos negocios da justiça:—Despacho concedendo licença por 30 dias a Adelino Albano da Motta.

Ministerio do reino: Direcção geral de administração politica e civil:—Portaria louvando a commissão administrativa do asylo de Maria Pia.

Contas da gerencia do asylo de Maria Pia, de 10 de julho de 1875 a 30 de junho de 1876

REVISTA DE BRAGA

Organizou-se aqui, na Roma portugueza, uma associação de Bombeiros Voluntarios, que, levando ao fim o seu programma, promete ser de consideraveis vantagens e summa utilidade. O commandante dos voluntarios é o sr. Adolpho Pimentel, moço afavel, intelligente e digno de toda a estimativa.

Não se effectou no domingo ultimo a romaria no monte de S. Gregorio, suburbios d'esta cidade, por causa do mau tempo, e ficou transferida para o dia 15; mas isto se a illustradissima chuva se dignar favorecer-nos com a sua auzencia.

Cauzou por aqui certo desagrado a noticia do decreto que determina que os exames finais de todos os proprietarios cursados nos lyceus nacionaes do continente, sejam simplesmente feitos em Lisboa, Coimbra e Porto: achamos até certo ponto um pouco barbara e despotica tal imposição, por que vão accarretando ao thesouro grande economia, sobrecarrega demasiadamente os pobres paes dos examinandos e difficulta em tolhe a muitos d'estes a sua carreira por falta de meios. E diz-se que se deve promover a illustração e nomeiam-se diversas commissões!

Dorme o atheneu da Roma portugueza em quanto que os sabios se occupam de coisa muito mais importante e, talvez, para proveito d'elle atheneu! Agora a questão do dia é a Citania; todos a conhecem, todos a deejam ver e examinar, todos fallam n'ella! Diz alguém que vai ser nomeada uma commissão para estudar o meio de transportar a tal decantada Citania para o nosso atheneu; bom seria para consolar o pobrezinho, que está... ás moseas.

Continuam com toda a actividade os trabalhos para o caminho de ferro amaricano, e creemos, se o tempo o permittir muito cedo teremos o prazer de ver inaugurar-se tão importante melhoramento na terceira capital do reino.

Os nossos bombeiros voluntarios já tem uma magnifica bomba, que lhes veio um d'estes dias do Porto.

É a peregrinação a Roma? Isso é que vai ser; não escapa n'arrato. Vai tudo, tudo, até as duas companhias de bombeiros, municipaes e voluntarios, com todos os seus aprestes, para o que der e vir: achamos acertada a medida, por cauza do enthusiasmo.

Temos agora theatro a menos

de real, magica que espanta, bichos, gigantes e anões é um nunca acabar de espanto!
Até breve.

B.

GAZETILHA

O sr. dr. Francisco Ferraz de Macedo, nosso illustre collaborador e natural do Rio de Janeiro, chegou ultimamente á capital, onde se demorará por algum tempo.

Sua exc.^a é muito estimado em Lisboa, aonde todos reconhecem a robusta intelligencia e raras virtudes que ornão o afamado chimico.

D'aqui lhe transmittimos um leal aperto de mão.

O sr. Dias Freitas, habil escriptor bracarense, fallando da ultima produção litteraria do nosso illustrado collaborador, o sr. dr. Magalhães Lima, e fazendo justiça áquella mimosa obra, diz o seguinte na *Borboleta*:

Costumes Madrilenos—Notas de um viajante—por Magalhães Lima.

Temos sob os olhos este delicioso volume, devido á penna diamantina d'um dos mais alevantados e fecundos talentos da nossa moderna geração litteraria.

Auctor de varios livros, onde resahem—ja, os dotes do estylista sciutillante, e do poeta mimoso; já a gravidade do pensador profundo; Magalhães Lima occupa um logar proeminente na galeria das nossas intelligencias privilegiadas.

Ao contrario—é ainda bem—de muitas das nossas vocações litterarias mais promettedoras, que se deixaram adormecer sobre os lençóis colhidos n'uma estreia mais ou menos brilhante.—Magalhães Lima, não conhece fadigas no trabalho. Mostram-no d'um modo inconfusso as obras que elle tem publicado, e a sua collaboração assidua em varios jornaes litterarios, e politicos.

Mas ponhamos de parte as perifrases ceremoniosas: o auctor dos *Costumes madrilenos* dispensa-as perfeitamente.

Subintitula-se o formoso volume, de que nos occupamos, —*Notas d'um viajante*. Não é, pois, um livro de viagens, onde o leitor vá encontrar um catalogo de nomes de terras que desconhece, e respigar algum peduço de illustração por entre os meandros de descrições mais ou menos descarnadas, mais ou menos deficientes. Um romancista, se é moço ainda, sabe, e —coisa notavel!— não pôde escrever um livro de viagens, propriamente dito. Ha tantissimos padas que nos absorvem toda a attenção, quando vemos novas terras;—se nossos cabellos não foram já grisalhados pelo pélo da senectude, e em nossa alma ainda não caiu a lagrima de chumbo dos desenganos!

D'um só traço:
Nos *Costumes madrilenos* ha a conversação adoravel d'um rapaz sympathico, azougado, espirituoso, e d'uma intelligencia cultissima: ha o passatempo agradabilissimo de algumas horas.

Quem deixará, pois, de procurar aquella, e de se proporcionar o ultimo?

Depois das justas e delicadas phrases do sr. Dias Freitas, acerca dos *Costumes Madrilenos* do sr. Magalhães Lima, que poderemos nós acrescentar aqui?

Collegio de surdos-mudos

Já n'este jornal incitamos o governo portuguez e o hrio dos vimezanenses, para fazerem quanto em si cobhesse áhi de que este humanitario e civilizador instituto se estabelecesse definitivamente n'esta cidade.

O governo, apesar dos esforços de muitos deputados, tratou sempre de pôr embaraços a este grandioso e nacional assumpto, porque, enfim, achou que isto não era negociado da sua tabella, nem cousas de Lancos ou de... Tamancos. Fez, pois, muito bem o governo portuguez: pela alma lhe preste.

Pela parte que toca aos vimezanenses, ignoramos o que tem feito as corporações, que representam os interesses d'esta cidade; o que vemos e o que sabemos, é que tudo dorme o somno dos bemaventurados e fazem muito bem, porque os tolos são aquelles que se matam pelas cousas alheias. E na verdade isto é justo: cada qual que chegue a brasa para a sua sardinha, dê vivas á Christina e deixe zoar a carvalheira. Segundo esta cartilha, quem é feliz é o *Pitadas*. E' bota pensar assim, para morrer-mos no reinado das *mechas*...

O resultado, pois, d'esta incuria, é que d'aqui a hen: poucos mezes vamos ver estabelecido, na cidade do Porto, pelo genio progressista e humanitario d'aquella briosa terra, o collegio de surdos-mudos do sr. padre Pedro Maria de Aguilár, como os nossos leitores verão no extracto, que, com a devida venia, em outro logar fazemos do nosso excellento collega a *Actualidade*.

Na madrugada d'ante-hontem pereceu na villa d'Amarante a excm.^a sr.^a D. Maria Candida Teixeira de Queiroz, irmã do sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, illustrado facultativo e agifoperador d'esta cidade.

Ao sr. Queiroz e a toda a inconsolavel familia, dirigimos sentidissimos pezames.

Tambem falleceu hontem de manhã, depois de dolorosos e prolongados soffrimentos, a esposa do sr. Custodio José Marques, incansavel leitor do sr. Gaspar Lobo de Sousa Machado.

Por tão infausto acontecimento, enviamos sentimentos a toda a familia dorida.

Constituiu-se no dia 2 do corrente em Villa Nova de Famalicão o centro progressista d'aquella localidade. Fez-se nomeação da mesa e da commissão executiva, ficando composta dos seguintes cavalheiros:

Centro
Presidente—Conselheiro Antonio Alves Carneiro.
Vice-presidente—Dr. Frederico Philimon da Silva Avelino.

1.^o secretario—Camilo José Ribeiro de Campos.
2.^o secretario—José da Costa Araujo.

Commissão executiva
Presidente—Conselheiro Antonio Alves Carneiro.
Vice-presidente—Dr. Frederico Philimon da Silva Avelino.

Vogaes—Barão de Trovisqueira, dr. José Carlos de Medeiros Machado, conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos, Antonio José Correia de Sousa, Joaquim José Dias Fernandes, José Bernardino da Costa e Sá, Firmino José Ferreira Guimarães, Manoel Augusto Correia Guimarães, Lino José de Sousa Ferreira.

Por toda a parte se organiza e constitue o grande partido progressista historico. E' importante a povoação de Villa Nova de Famalicão. Cumpria por tanto que alli fosse devidamente representado o mencionado partido. A commissão feita compõe-se de cavalheiros respeitaveis e dignos.

Tambem na cidade da Guarda se constituiu igual centro, ficando a commissão executiva composta dos seguintes cavalheiros:—Bacharel Affonso Barreto Pereira de Campos, advogado e membro do

conselho municipal. Vice-presidente, bacharel João Maria Leite, deão da Sé. Secretarios bacharel Francisco de Sá Vasconcellos Albergaria, advogado, e o bacharel Bernardo Xavier Freire, advogado e membro do conselho municipal. Vogaes Antonio de Sampaio Coelho e Sousa, membro do conselho municipal e 3.^o substituto do juiz de direito, Manoel d'Almeida Carvalho, escriptão e tabellião e Cesar Augusto d'Alveira, ambos tambem dos 40 maiores contribuintes de Concelho.

O sur. Couto continua a *insultar* a administração d'este concelho!

—Será mister fazer-lhe montaria, como se costuma fazer ao lobo na serra? pergunta-nos alguém.

—Não, não é; porque não tardará muito que toque á *agonia* ao bom do homemsinho. Deixal-o contentar por mais alguns momentos e perceber mais algum real...

Deve chegar por estes dias a Braga o sr. marquez de Vallada. O nobre titular já prestou juramento como governador civil d'este districto, nas mãos do sr. ministro do reino.

Espera-se por estes dias n'esta cidade, o excm.^o e revd.^{mo} sr. arcebispo d'esta archidiocese.

N'um dos dias d'esta semana morreu uma vacca atacada de hydrophobia, a qual pertencia a um lavrador da freguezia de S. Pedro de Asurey, d'esta comarca.

O animal tinha sido mordido por um cão hydrophobo, pertencente ao mesmo lavrador, e que fóra morto logo que se lhe descobriu a molestia de que se achava affectado.

Já se acha em convalescença o sr. Manoel Lopes Guimarães, negociante ao Tonal, da gravissima enfermidade que o accommetteu e de que deramos noticia ha dias.

O sr. dr. Ferraz de Macedo mandou fazer á Suissa um relógio de algebrica muito engenhoso e tão notavel, diz o *Diario de Noticias*, que é o primeiro na sua especie. Imagine-se que custou 1:350,000 reis.

Devia ir hontem á assignatura regia o decreto concedendo amnistia ao sr. marquez de Angeja e outros individuos implicados na celebre pavorosa, que se deu no tempo da gerencia dos finados Baldomeras.

Domingo proximo, se o tempo melhorar, ha-de haver a romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, de fóra, a pequena distancia d'esta cidade.

CORRESPONDENCIA

Vizelia 3 de abril

(Do nosso correspondente)

Veio-nos á mão o *Commercio do Minho* com um aranzel datado d'esta localidade assignado por um *vizellense*, em que nos empraça para com a seriedade de cavalheiro respondermos ás suas perguntas.

O sr. *vizellense* stimatiza-nos, e magoou-se com a nossa correspondencia pelo diminuto, toque que demos ao sr. Barros na parte que lhe diz respeito.

Não foi nossa intenção offender o sr. Barros, mas sómente dar-lhe um *topico*, o exemplo da excm.^a e digna professora, e muito desejáramos não sermos provocados pelo sr. *vizellense*, para não dizermos verdades amargas para s. s.^a. Sabemos que o sr. Barros tem dado serio cavaco, e faz clogio a si mesmo.

Ao lermos a sua correspon-

dencia de Vizella de 22 de março saltou-nos uma gargalhada de riso que nos custou a conter.

Diz s. s.ª o sr. Barros professor em S. João, é um dos mais illustrados e zelosos membros do magisterio primario n'esta provincia;—e esta? pois o sr. vizellense conhece todos os professores da provincia? ou mesmo de todo o concelho? Isto trespassa a chalça ou a ignorancia do escrevinhador? Isto é um ataque formal aos seus collegas.

Engana-se s. s.ª em dizer que não são desconhecidos os motivos d'este tiroeteo de guerrilha e da explosão de polvora secca. O que s. s.ª não nega, e com o seu silencio prova é o termos dito que—algumas queixas tem havido das quaes tem ido á mão do sr. administrador;—é isto que nós quizeramos ver desmentido e provar-nos que nós andamos de leve.

Soubemos das queixas por pessoas insuspeitas a quem o sr. administrador as leu e pediu informações a tal respeito, e se preciso for estaremos os seus nomes.

O sr. vizellense é que faz a pontaria errada ao alvo, e affiançamos-lhe que não acertou, pois que os seus collegas nada tem com os nossos escriptos. Nós somos chronicista imparcial, e assim haremos de continuar.

Nada temos com o sr. Barros: só nos magoa vermos ir perto de trinta rapazes ou mais da freguezia á escola regia de Villarinho, tendo de atravessar uma serra por dias de giada, de tempestade no inverno, ou de calor tropical no verão; e com que rasão o fazem tendo uma escola na sua propria freguezia e um professor tão illustrado e zeloso como o sr. Barros?

D'isto pedimos explicação a s. s.ª, porque foi isto o que nos levou a dar-lhe o diminuto topico, comparando o exemplo da digna professora para o sr. Barros.

O sr. vizellense não pode negar que vão de S. João á escola de Villarinho, concelho de Santo Thyrso, para cima de 30 rapazes, preferindo andarem 3 kilometros e nas 2 anlas ao dia 12, por que fazem 4 caminhos; é esta a prova mais evidente que damos a s. s.ª, e se não negue esta verdade tambem.

Emquanto ao seu exemplar procedimento nada sabemos agora, em tempo... e, quando só tocava o seu violão e cantarolava de noite com o seu amigo Silva (o chimico de fresca data) é até se fallou em um auto que fora abafado... cousas vergonhosas.

Emquanto ao cumprimento do seu ministerio, respondemos com esses 34 rapazes da sua freguezia que vão á escola regia de Villarinho. Parece-nos não lbe podermos dar melhor resposta.

Diga-nos sr. vizellense: vae ha 6 para 7 annos que e sr. Barros é professor em S. João; quantos rapazes tem dado promptos? informam-nos que trez ainda dos primeiros que já recebeu com o A-B-C.

Ainda nos fica muita cousa no tinteiro e bom fóra não nos provocar...

Na noite de 23 pelas 11 horas apegou-se o fogo á casa de Manoel Pedroza de Santa Suzana, sendo a causa estar esboracado o soalho da cosinha, e nos baixos estar tudo cheio de madeira secca e lenha. Diz-se que uma criança brincando com o lume, saltára fóra do lar cahindo pelas fendas do soalho apegando-se á lenha e madeira e depois ao sobrado. Ao brado de fogo e do toque do sino acudio muito povo e felizmente o exterminaram salvando o melhor da casa e toda a mobilia. E' calculado o prejuizo em 200.000 reis.

Este fogo despertou a iniciativa do intelligente mancebo—director do correio—Armando Pereira da Costa a promover uma companhia de Bombeiros Voluntarios, e

donativos para compras de bombas e mais aprestes para ella.

Tem sido louvados os seus esforços, e parece que todos os vizellenses estão votados a coadjuval-o no seu grandioso empreendimento. Oxalá não descure e que os seus votos sejam coroados de louros, chamando nós attenção para a coadjuvação da illm.ª camara, e companhias dos seguros, que recebem d'aqui grandes proventos.

Foi feito exame pelos facultativos á moça de Lustoza em quem se suspeitou ser a mãesnaturada da criança apparecida comida dos cães. Declararam não ser ella, nem ter vestigio algum de parte recente, e muito mais deshonrada.

As auctoridades continuam nas pesquisas de tão barbaço attentado. Oxalá appareça.

O abbade de S. Miguel não quiz apparecer aos seus numerosos amigos, mandou dar-lhe as boas festas pelo revd.ª Dias Freitas. Tambem aqui se queimaram os Judas ao toque da ALLELUIA, com fogo do ar.

Veritas.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeptias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

N.º 48:842: Md. Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nuseas.—N.º 46:270: Mr. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 33 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Mantin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obtinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropesia e constipação.—N.º 49:322: M. Baldwin, completa prostração, paralytia de bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

—Cura n.º 89:416

O sr. doutor F.W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte a clinica de Berli, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um dos meus filhos á REVALESCIÈRE DO BARRY.

«A creança, na idade de quatro mezes soffria, sem causa apparente, uma atropia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A REVALESCIÈRE restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de

venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1.400 reis; de 2 1/2 kilos 3.200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1.400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolata-da ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentr.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1.400 reis de 120 chavenas 3.200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Vals; Londreverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa. (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Aranjo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

COSTUMES MADRILENOS

Notas de um viajante por

MAGALHÃES LIMA

Preço 300 reis—Em todas as Livrarias.

O BESOURO

SEMANARIO SATYRICO-LITTERARIO

Vae brevemente ver a luz da publicidade este semanario, o qual conterá escriptos amenos, esforçando-se os seus redactores por colher a benevolencia do publico.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, no Paul da Senhora A Branca n.º 76—A,—em Braga.

PREÇOS D'ASSIGNATURA

Trimestre..... 200 reis.
Semestre..... 400 »
Anno..... 800 »

Para fóra de Braga accresce o importe das estampilhas.

A assignatura será paga ao segundo numero.

Proprietarios — PEIXOTO JUNIOR e NOGUEIRA BRAGA.

OBELISCOS

Revista Mensal Bracarense

por DIAS FREITAS

Sairá no ultimo dia de cada mez um volume, no formato das publicações d'este genero, contendo 64 páginas,—afora uma secção d'annuncios, que será impressa em papel decór.

Assignatura..... 120 rs.
Avulsa..... 180 »

Toda a correspondencia deverá ser dirigida a Dias Freitas,—Braga.

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a

lôr racional e rapidamente.

Nas principaes livrarias, 60 reis.

O UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de instrucção e recreio

CADA FOLHA 30 REIS

PUBLICOU-SE o numero 12, contendo variados artigos e duas gravuras, sendo a primeira «uma vista do Salgueiral de Coimbra» e a segunda «Vista, em perspectiva, de Erivan (Russia-Astatica)».

Roga-se a todos os srs. subscriptores cuja ussianaturas terminam em n.º 13 queiram ter a bondade de as renovar, a fim de não soffrem interrupção nas remessas.

PREÇOS:—Em LISBOA, anno ou 52 numeros, 1.500; semestre, 750; trimestre, 380 rs.—PROVINCIAS, anno, 1.500; semestre, 800; trimestre, 400 reis.—Nas ilhas e o mesmo preço das provincias; porem o pagamento deve ser em moeda forte e não se aceitam estampilhas.—Para fóra do reino só se recebem assignaturas por anno, sendo os preços: HESPA-NHA, 2.500 reis; AFRICA OCCIDENTAL, 2.500 reis (MOEDA FORTE), quantia remetida, unicamente, em ordem de pagamento.—BRAZIL, 2.500 reis (MOEDA FORTE).

O imposto das assignaturas, bem como toda a correspondencia (PORTE FRANCO), será dirigida a João de Campos Silva, rua de S. José, 15 9.º

E' unico representante d'esta empreza, na cidade do Porto, o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da livraria Civilização, rua de Santo Hdefonso, 8 e 10.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonia Joaquina de Miranda Lemos, filhas, filha e genro, penhorados pelas provas de sentimento e amizade que lhes dispensaram as pessoas da sua amizade por occasião do fallecimento de seu presado esposo e pae José Antonio d'Oliveira Guimarães, não podendo agradecer pessoalmente o fazem por esta forma, e significam ao mesmo tempo o seu muito reconhecimento e gratidão.

ARREMATÇÃO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro, tem de arrematar-se no dia 5 do proximo mez de maio por 9 horas da manhã, no tribunal da mesma estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a raiz fructos e rendimentos da ametade do campo denominado da Coutada, sito nos limites do logar do Pombal—A nona parte da coutada denominada da Chada, tambem situada no mesmo logar.

A casa alagada situada tambem no mesmo logar.

As leiras denominadas

Avoengas, ou Abeledas, situadas no mesmo logar—A leira denominada do Olheiral, pegada ás mesmas leiras. E a terça parte da sorte do montó, situado no mesmo logar, e tudo situado na freguezia de S. Salvador de Roças, da comarca de Vieira, por execução que Serafim Fernandes, na qualidade de cessionario da Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade, promove aos executados Maria Luisa menores e Domingos Mendes, ausente no Imperio do Brazil, e todos da freguezia de Roças.

Quem os pertender arrematar, pôde comparecer no dia indicado que se entregarão a quem maior preço offerecer acima do da avaliação.

Guimarães 12 de abril de 1877.

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

MODISTAS

No largo de S. Paio, d'esta cidade, numeros 18 e 20, moram duas modistas, que se incumbem, por preços modicissimos, de toda e qualquer obra de senhora e especialmente de chapéus, que fazem e renovam com a maior perfeição e no rigor da moda.



NOVO HORARIO

COUTO & Santa Marina annunciam ao publico, que as suas diligencias e mala-posta entre esta cidade, Villa Nova de Famalicão e vice-versa, commecam a sahir desde o dia 15 do corrente, com o horario seguinte:

DILIGENCIAS

Sahem de Guimarães ás 10 horas e meia da manhã e 3 e meia da tarde, chegando a Famalicão á 1 e meia e 6 e meia da tarde. Saem de Famalicão ás 8 e 11 horas da manhã, chegando a esta cidade ás 11 da manhã e 2 da tarde.

MALA-POSTA

Sae de Guimarães ás 3 e meia horas da manhã, chegando a Famalicão ás 6. Sae de Famalicão ás 7 e meia da tarde e chega a Guimarães ás 10 da noite.

Os bilhetes continuam a venda em casa do sr. Mello, no campo do Toural.

Guimarães 7 de abril de 1877.

Couto & Santa Marina.





VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO
 NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA PREMIADO
 NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	500 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	80 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião, no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

BOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav. —Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herzulano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Bíblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham acompanhados legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) per anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica; clinica, mechnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
DOS
MONCHES DE MONACO



DOMINE DE SEIGNOR
DOS
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e purificadamente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xv. seculo por um religioso beneditino e precisamente consagrada desde então pelos monachos de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico superior por suas qualidades unicamente digestivas, cordiales e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarario geral A. Demey—Bomlens.
Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Fereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
Para venda por retalho

Nas principaes casas de mercancia, confectarias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

QUEM deposito de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capitã, Gomma, e Orçata.
Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.